

BIOGRAFIA MUNDO LIVRE S/A

A história do nascimento da banda pernambucana remonta os anos 60, Jaboatão dos Guararapes, onde nasceu Fred Rodrigo Montenegro, o Zero Quatro, que teve suas raízes musicais nascidas e inspiradas em marcas da sua vida, desde marchas e hinos da infância, o futebol, a vitrola que tinha da sala de estar até a musicalidade mista de Jorge Benjor. Ainda em Jaboatão, teenager, juntou tudo isso e mergulhou na música, descobrindo o poder dos palcos, a memória do convite pra tocar uma guitarra de um 'banda terrível' numa churrascaria despertou de vez, ter uma banda era agora uma obsessão.

Em 1980 nascia o "Trapaça", sua primeira banda, que teve influência das bandas "Cólera", "Olho Seco" e "Inocentes" e outras do ABC paulista, não durou muito e o grupo deu lugar a "presença" gritaria, as paranóias do 1984 de George Orwell, com coturnos, spikes, alfinetes, pasta 007, e camisas com slogans tipo "Abaixo a poesia" compunham a "Serviço Sujo", segunda banda encabeçada por Fred. Com o "Serviço Sujo" nascia também um novo apelido: "Rato", com personalidade e som bem a frente à frente de uma Recife fascinada (uma minoria) e indiferente ou francamente hostil (o vasto rebanho). O serviço também não durou, entediado pelo excesso, o punk amadureceu e quis ridicularizar a guerra fria revisitada da presidência Reagan e as engrenagens da indústria do disco, o "Rato" virou "Zero Quatro" que fundou o "Mundo Livre S.A", qualquer semelhança com pensamentos Malcom Mclareano é sim coincidência.

Todo começo de banda tem suas dificuldades, e o Mundo Livre também teve as suas, desde os equipamentos em mal funcionamento ao público que não entendia seu som, o pop de Zero Quatro se via perdido em caos no Recife estagnado, mas essa maré começa a virar no começo da década seguinte, o 90tão trouxe o encontro com Chico Science, Jorge Dü Peixe e vários outros futuros Nação Zumbi, que juntos fundaram o movimento mais importante da música brasileira durante o decorrer dos anos seguintes, o mangue deu vez e voz, Recife passa a ser a venerada "Manguetown". O primeiro manifesto do Movimento Manguebeat foi assinado por Zero, que amadureceu com o Mundo Livre, a pegada da mistura do samba e do punk rock que facilmente se resumiria a equação: "Jorge Ben e Johnny Rotten no mesmo groove".

Em 94 nascia o primeiro CD, o clássico "Samba Esquema Noise", com grande louvor foi, deveras, uma estréia marcante, "disco do ano", "disco da geração 90", era o que a crítica afirmava, depois vieram o "Guentando a Ôia" (96) e o "Carnaval na Obra" (98) que seguiram com sucesso.

"Quanto Vale uma Vida?", o segundo manifesto foi co-escrito por Zero e lançado logo depois do acidente de carro que vitimou Chico Science. O Mundo continua a se espalhar mesmo com a perda e continuou se apresentando nos principais palcos brasileiros. Festivais e shows em Nova Iorque, Paris, Lisboa e na Cidade do México se encarregaram de espalhar os comunicados sonoros do subcomandante Zero Quatro e de seus liderados para o resto do planeta.

O álbum "Por pouco" fez o abre alas dos anos 2000, ganhou o prêmio de melhor disco do ano da APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte), e teve sua faixa ""Meu Esquema" escolhida como tema do programa "Tudo de Bom", da MTV, apresentado semanalmente de New York, a faixa também foi apontada por um batalhão de críticos - convidados pela revista

Showbizz - como uma das três melhores músicas do ano 2000. A notoriedade passou a acompanhá-los, as passagens pelo Abril Pro-Rock (Recife-São Paulo), Porão do Rock (Brasília), FreeZone (Rio), Free Jazz Project (São Paulo) e Pernambuco Mix, fizeram de 2001 um esquentado para a sua pocket turnê na Europa e Estados que viria iniciar em 2003, também ano do lançamento do seu CD "O Outro Mundo de Manuela Rosário", vencedor do prêmio "Dinamite de Música Brasileira", o melhor disco de MPB no VMB de 2004.

"Bedagroove" veio em 2005, e deu a Zero Quatro e companhia vários convites, como o de banda destaque nacional no Tim Festival, abrindo shows da banda The Strokes, no Rio e em São Paulo. Veio ainda a "Ordem do Mérito Cultural" das mãos do então ministro da Cultura, Gilberto Gil, e do presidente Lula, durante um show no Palácio do Planalto.

2006 foi um ano em que a banda teve várias músicas incluídas em coletâneas européias. A música "Meu Esquema" se tornou hit de rádio em Portugal, sendo lançada pela EMI em países como Itália, Suíça, Alemanha, Holanda, etc. No ano seguinte, essa mesma canção foi escolhida como tema da campanha de verão da Azaléia, na TV aberta, em todo o Brasil. Nos Estados Unidos, foi selecionada para abrir a coletânea SAGATIBA- THE PURE SPIRIT OF BRAZIL, que também continha sucessos de Bebel Gilberto, Seu Jorge, etc.

"Combat Samba" foi o nome da coletânea que a Mundo Livre S/A lançou em 2008, pela Deckdisc, com 14 faixas escolhida pelos próprios integrantes da banda. Canções que marcaram a história do grupo como "Meu Esquema", "Livre Iniciativa" e "Seu suor é o Melhor de Você" fazem parte de "Combat Samba" que revelou uma inédita "Estela (A fumaça do Pajé Miti Subitxy)" produzida por Carlos Eduardo Miranda. A arte da coletânea foi assinada pelo vocalista da Nação Zumbi, Jorde Du Peixe.

Aguardado há anos, "Novas Lendas da Etnia Toshi Babaa", trabalho de inéditas com gravação independente e lançado em 2011 pela Coqueiro Verde, marca uma nova fase da Mundo Livre S/A. "Gosto da Mundo Livre S/A por me identificar com que o Fred pensa, ouve e passa à frente", resume o crítico José Teles. Definir o som do grupo liderado por Fred 04 é uma rua sem saída. Fred parece que faz música para se agradar. Há cada disco o músico se reinventa a partir de diversas referências que ele busca e chegam a seu mundo. Neste último trabalho, a viagem sonora promovida pelo grupo começa desde a arte, assinada pelo artista plástico Derlon Almeida, até uma tribo de influências sonoras e vivências emolduradas em letras tanto de protesto como de devoção as mulheres.